



Publicação Trimestral * Nº 89 Janeiro / Março de 2017 * Distribuição Gratuita

No mês de S. José "José, um homem justo"

À diferença do evangelista Lucas, que apresenta Maria a dialogar com o anjo, o anúncio do nascimento de Jesus segundo Mateus é feito a José, prometido esposo de Maria de Nazaré (Mt 1, 18-21). Para Mateus, José torna-se o principal protagonista dos acontecimentos da infância de Jesus. Quando José percebeu que Maria estava grávida de um filho, que não era seu, pensou deixá-la em segredo, porque, sendo justo, não queria difamá-la, expondo-a ao apedrejamento público. "Andava ele a pensar nisto", diz o evangelista, condensando em poucas palavras o drama que José estava vivendo. Com um sentido de justiça acima da lei, José manifesta, com a sua atitude de perplexidade, um grande respeito para com Maria. Depositava uma confiança total em Maria, mas não compreendia o que estava sucedendo.

Neste transe, o anjo do Senhor apareceu-lhe em sonhos e diz-lhe: "José, não temas receber Maria, tua esposa". Com a recomendação bíblica a não ter medo e sem o diálogo próprio de Lucas, a José é anunciado o mesmo que a Maria: o filho no seio de Maria é obra do Espírito Santo; depois de nascer, José dar-lhe-á o nome de Jesus; ele salvará o povo dos seus pecados. Deste modo, se afirma a dignidade e responsabilidade da função paternal na família. Talvez, sem entender as suas razões, José estava

a selar a consistência da família normal, a proteger uma maternidade extraordinária e a ser instrumento na realização do plano divino acerca do Messias esperado. "Não temer" significava confiar totalmente naquilo que o anjo lhe anunciava e que ele devia pôr em acto. Também ele era chamado a aplicar todas as suas aptidões na "criação" de um futuro que estava nas mãos de Deus.

"Ao despertar do sono, José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor". Sem discutir e sem compreender, mas interiormente convencido, José recebe sua esposa, e depois do nascimento do menino pôs-lhe o nome de Jesus, ou seja, o Emanuel (Deus conosco) predito pelo profeta Isaías, fazendo-o entrar na linhagem davídica. Em todo este lapso de tempo, José nunca fala. Uma vez consciente da vontade de Deus, ele actua prontamente. Pelo seu modo de proceder, ao mesmo tempo que vemos a importância do seu múnus paternal, podemos também avaliar da sua fé.

Após as formalidades legais, não mencionadas por Mateus, e após a visita dos Magos do Oriente (Mt 2,1-12), José é visitado de novo pelo anjo em sonhos, para fugir com o menino e sua mãe para o Egipto. Era uma prova dura, que ele não discute: fugir do plano assassino de Herodes, para um país estrangeiro, sem saber até quando... Consciente de que essa era a vontade de

No mês de S. José "José, um homem justo"

Deus, "levantou-se de noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egípto", sem pensar nos perigos, sem avaliar as privações. Providenciando a tudo o que era necessário para o caminho e a instalação, José é impulsionado pela fé em Deus.

Último acto da obediência de José referido por Mateus é o do regresso do Egípto (2, 19-23). Morto Herodes, o anjo comunica em sonhos a José que já pode regressar à terra de Israel. Ele assim fez, mas, informado do sucessor Arquelau, filho de Herodes, na Judeia, "teve medo" de ir para lá, indo estabelecer-se em Nazaré, na Galiléia. Com a sua obediência à vontade de Deus era compatível a prudência humana, e esta era uma virtude ligada à sua função paternal, que não excluía o medo nem o cálculo. Uma vez mais, forte e exemplar na sua fé, José executa silenciosa e fielmente o que era necessário ao bem-estar e à paz da sua família.

Acompanhar José nestes quadros da infância de Jesus significa, por um lado, descobrir o itinerário pessoal da fé que faz dele

um "homem justo", isto é, um pai solícito e terno, um protector zeloso e atento, um esposo amoroso e fiel. Por outro lado, a sua figura emerge como pai de família, como protector do lar, como esposo fiel, que deve enfrentar dificuldades e até perseguições. Por estas razões, São José é um singular exemplo de fé e de justiça, que a todos fala, não com palavras, mas com a vida.

É conhecida a devoção de Mons. Brás a São José, que ele quis transmitir também às suas discípulas assim como às famílias, propondo-o como exemplar e protector.

No ano centenário das aparições de Fátima, é justo lembrar a carta que o Fundador escreveu para que o santuário erigisse uma estátua de São José. Isso seria um sinal visível, não só evocativo da visão da Sagrada Família por parte dos pastorinhos, mas também um apelo a construir família à imagem da Família de Nazaré e a redescobrir a importância da função paternal.

Mons. Arnaldo Pinto Cardoso
Postulador da Causa

Flores de Aniversário

São o mais belo presente
Em ocasiões festivas
Flores esbeltas, flores cativas
Que alegrem a humana gente

Flores-amores p'ra quem nos ama
São preto de gratidão
Penhor de retribuição
Em bênçãos que alguém derrama

Assim com Monsenhor Brás
Que em cada Março se faz
Vida e morte celebrar

Se d'ele as "Flores" esperamos
Orações mais lhe façamos
Com fé viva, ofertar.

Maria Teofania

Fazer Memória

Para a Família Blasiana, o mês de Março reveste-se de especial significado pelos acontecimentos de que faz memória. Celebrar a vida, a obra, o Fundador, para nós, modelo de virtude, de oração, de acção, sede de Plenitude. Na Plenitude onde agora estás, vela e cuida de todos nós, Venerável Monsenhor Brás.

Dia 13 - 51º Aniversário da morte do Venerável Pe Brás.

Dia 15 - 9º Aniversário do Decreto das virtudes heróicas, por Bento XVI.

Dia 20 - 118º Aniversário de nascimento de Joaquim Alves Brás.

Graças obtidas por intercessão do Venerável Servo de Deus

Agradeço muito a Deus e a Mons. Joaquim Alves Brás, a vida que ainda me concede, apesar de ter estado tão mal e com tanto sofrimento. Tinha um cancro na língua, pelo que fui operada duas vezes no IPO do Porto. Fiz quimioterapia e radioterapia, mas com o apoio e a oração de familiares e amigos, tenho conseguido suportar o sofrimento. As Cooperadoras e outras pessoas têm rezado muito por mim ao Mons. Joaquim Alves Brás, e eu também lhe rezo todos os dias e o terço a Nossa Senhora. Ainda tenho muitas dificuldades, mas estou muito melhor, parece mesmo um milagre. Nunca pensei ter tantas pessoas a rezar por mim, por isso quero humildemente agradecer a todos, e agradecer muito a Mons. Alves Brás.

Maria de Fátima – Vizela

Recorri a Monsenhor Alves Brás, fazendo-lhe uma novena durante a permanência do meu marido quer na “Clínica de Montes Claros”, quer depois na sua transferência por agravamento do seu estado de saúde para o IPO na mesma cidade. A intervenção cirúrgica complicou-se advindo da mesma “uma fistula linfática”. Mas com a ajuda do Venerável Monsenhor Alves Brás, o meu marido recuperou e, hoje, embora continuando nas suas consultas de controlo, continua a sua vida. Aqui deixo este meu testemunho, que pode ser comprovado quer pela Sra. Directora de Santa Zita de Coimbra quer pelo processo clínico do doente no Instituto Português de Oncologia, em Coimbra

Maria Armanda - Coimbra

Escrevo para testemunhar a minha devoção ao Servo de Deus, Monsenhor Joaquim Alves Brás. As graças que lhe tenho pedido fui sempre atendida. Tenho muita fé na sua intercessão e de facto têm-me ajudado muito na vida. Ele é para mim um Santo,

um “querido amigo”. Mais uma vez obrigada, pelas graças que me tem concedido. Gostava que fosse publicado em “Flores sobre a Terra”.

Ana Santos - Lisboa

Em agradecimento a Monsenhor Joaquim Alves Brás, por mais uma graça que recebi por sua intercessão, envio 10€ para a sua Causa. Mons. Brás tem sido um bom e verdadeiro amigo, sempre escuta as minhas súplicas. Com muita fé lhe agradeço e lhe peço que nunca se afaste de mim e de todos os que me são queridos.

Maria José - Faro

Venho agradecer a Mons. Joaquim Alves Brás, ao meu grande intercessor as graças que me tem concedido. Sei que lá no Céu me escuta junto de Deus Nosso Pai. Duas grandes graças me concedeu o bom resultado dos meus exames e o meu filho conseguir um trabalho fixo. A precariedade do seu trabalho era para nós uma grande preocupação, pois é pai de três filhas ainda pequeninas. Estamos muito reconhecidos ao Venerável Mons. Alves Brás. Envio 25€ em sinal de gratidão. Todos os dias rezo a sua oração. Agradeço a publicação destas graças em “Flores sobre a Terra”.

Dos Santos Maria - Lyon

Venho por este meio agradecer a Monsenhor Joaquim Alves Brás as graças que me concedeu. Desde a cura das otites da minha filha, à recuperação, com sucesso, do seu braço partido no úmero, com apenas 3 anos de idade. Como tal gostaria de oferecer 130 euros. Agradecia a publicação. Obrigada.

Ana - Faro

Em Agosto 2015 entrei na Igreja de Santa Cruz, em Coimbra e peguei neste jornalzi-

Graças obtidas por intercessão do Venerável Servo de Deus

nho, fiquei encantada não só com o título, mas também por se tratar de uma pessoa de quem os meus antepassados falavam, pois sou da região da Guarda.

Nessa altura o meu marido tinha problemas com um irmão por causa de propriedades, de que o mesmo irmão indevidamente se apossou. De tal forma as coisas se encaminharam, que nos vimos obrigados a gastar o que não podíamos, para conseguir as terras. Então recorri ao meu bom amigo Mons. Joaquim Alves Brás, o Apóstolo da Compaixão, através de Novena e graça ao Pai do Céu ele atendeu-me porque já recuperámos algumas terras. Estamos-lhe, portanto muito gratos. Envio 10 € e gostaria de receber alguma literatura acerca deste nosso Amigo.

Maria da Conceição - Vide

Oração

Ó Deus Uno e Trino, que destes ao Vosso servo Joaquim Alves Brás, sacerdote, a graça de viver o seu sacerdócio no amor à SS. Trindade e nas virtudes da Sagrada Família de Nazaré, tornando-se um apóstolo incansável da família cristã, dignai-Vos enaltecer o seu testemunho como modelo para toda a Igreja, para que, à imagem da comunhão Trinitária, cresça o amor pelos irmãos mais carenciados e se multiplique o zelo apostólico pela santificação das famílias. Concedei-nos, Senhor, pela intercessão do Vosso servo Joaquim Alves Brás, a graça que Vos pedimos segundo a Vossa vontade e para glória do Vosso nome.

Com aprovação eclesialística

Humildemente agradeço a Mons. Joaquim Alves Brás, a quem carinhosamente chamo de padrinho. Ele faz a ponte entre mim e Deus. São já muitas as graças que me foram concedidas. Envio 20 € para ajuda da sua Beatificação.

Lurdes – Oliveira do Bairro

A minha filha estava grávida do primeiro filho, nos últimos dias da gravidez apanhámos um grande susto, porque estava em risco o nascimento do bebé. Depois de dois dias de grande preocupação e expectativa, tudo se resolveu com grande admiração inclusive dos profissionais de saúde. Foi um parto natural. Para além da competência dos profissionais de saúde, consideramos que foi uma grande graça que recebemos do Servo de Deus, Padre Joaquim Alves Brás. Em reconhecimento envio 20€ para o seu processo de Canonização.

Maria de Lurdes - Lamego

O relato de todas as graças recebidas deve ser enviado para a Postulação ou Vice-Postulação da Causa do Venerável Servo de Deus Joaquim Alves Brás, devidamente identificadas.

Postulação da Causa

Mons. Arnaldo Pinto Cardoso
Via Nicolò V, 3 – 00165 ROMA
Tel.0039/06/390901

Vice-Postulação

Maria de Fátima Castanheira Baptista
Rua de Santo António à Estrela, 35
1399-043 LISBOA – Tel. 213942420
E-mail: beatificacao@padrealvesbras.com
Site:www.padrealvesbras.com